

Trabalhos Científicos

Título: Óbitos Por Afogamento Por Submersão Consequente A Quedas Em Piscinas No Brasil De 2017 A 2022: Uma Análise Epidemiológica.

Autores: DAMARIS RODRIGUES DA CONCEIÇÃO (CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICO SALESIANO AUXILIUM), GUILHERME AUGUSTO BRAGA E SILVA (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE), MARIA JÚLIA BARROS BARROSO (FACULDADE DE MEDICINA DE OLINDA), MARIANA LUISA DE SOUZA KURTZ (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), THAIS PARENTE GALVÃO (UNIVERSIDAD PRIVADA MARIA SERRANA), VINÍCIUS THOMAZ PIGNATARI (FACULDADE SANTA MARCELINA)

Resumo: A incidência de afogamento por submersão acidental por quedas em piscina configura um problema grave de saúde pública no Brasil especialmente para crianças. Essa situação de emergência gera impacto negativo na questão social. Os acidentes por submersão podem ser desencadeados por múltiplos fatores, desde negligência na supervisão por parte dos cuidadores até condições médicas subjacentes. A análise profunda e abrangente é fundamental para o desenvolvimento de boas medidas preventivas eficazes. "Descrever o perfil epidemiológico dos óbitos devido a afogamentos por submersão consequente a quedas em piscinas no Brasil de 2017 a 2022." Trata-se de um estudo descritivo, transversal e quantitativo, desenvolvido através de dados secundários obtidos do departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Ministério da Saúde (DataSUS/MS). Analisou-se dados como: unidade de federação, faixa etária e sexo, cujo recorte temporal utilizado foi de 2017 a 2022. "Os resultados apresentaram que, segundo o DataSUS, foram registrados entre os anos de 2017 e 2022 o total de 659 casos de óbitos causados por afogamento por submersão consequente a queda em piscinas em menores de 14 anos, sendo as regiões que apresentaram o maior e menor número de casos, respectivamente, foram a Sudeste com 228 casos (35%) e a Norte com 40 (6%). Analisou-se que houve uma estabilidade no número de casos ao longo dos anos observados, porém o ano em que houve o maior registro de casos foi o de 2022 com 147 casos sendo 22% do total de casos. Notou-se que a faixa etária mais acometida foi a dos 1-4 anos apresentando 528 afogamentos (80%). Já a dos menores de 1 ano foram 19 (2%), dos 5-9 anos foram 89 (13%) e dos 10-14 anos foram 23 (5%). De acordo com a variável do sexo os meninos foram mais acometidos do que as meninas totalizando 426 afogamentos (65%), mais da metade dos casos. "Casos de afogamento são importantes geradores de morbimortalidade infantil, sendo as crianças do sexo masculino e da faixa etária de 1-4 anos a maior quantidade de vítimas. Observa-se a necessidade de uma discussão sobre o tema, para projetar ações preventivas específicas que visem a diminuição de casos.